

GESTÃO DO CONHECIMENTO: a produção científica em periódicos brasileiros entre 1997 e 2006

Jaqueline Santos Barradas*
Luiz Alberto Nascimento Campos Filho**

RESUMO

Avalia como o assunto Gestão do Conhecimento (GC) tem sido publicado por autores e estudiosos das áreas da Ciência da Informação (CI) e Administração (ADM). Identifica os periódicos mais atuantes, as instituições e autores mais prolíficos em cada área e os resultados obtidos. Apresenta, ainda, o mapeamento da produção científica brasileira em GC, nos periódicos de nível A da CAPES, das áreas CI e ADM. O estudo é segmentado em três fases: em dois períodos de cinco anos - 1997/2001 e 2002/2006 -, e um período de 10 anos - 1997/2006. As áreas CI e ADM são comparadas e, dentro delas, os períodos. O referencial teórico tem por base os autores Nonaka e Takeuchi, Davenport e Prusak, Davenport e Cronin. São examinados 76 artigos, 40 na área da CI e 36 na ADM. Os resultados apontam que o tema tem sido mais publicado pela CI do que pela ADM. Embora não exaustivo, estima-se que o quadro apresentado represente uma amostra significativa da produção científica em GC no Brasil, de 1997 a 2006.

Palavras-chave

GESTÃO DO CONHECIMENTO
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

*Bibliotecária da SEP/ANAC. Mestranda em Administração Pelo IBMEC-RJ. Professora Tutora do FGV Online. E-mail: jaquebarradas@gmail.com

**Consultor e Professor Associado do mestrado e da graduação das Faculdades Ibmecc RJ. Doutor (USP, 2004). E-mail: camposfo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estudo do conhecimento humano é tão antigo quanto a história do homem e tem sido tema central da filosofia e epistemologia desde o período grego (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). "Múltiplos fatores levaram à atual 'explosão do conhecimento'. [...] A percepção e a realidade de um novo mundo competitivo globalizado constituem uma das forças motrizes [...] e levaram as empresas a buscar uma vantagem sustentável para se distinguir em seus mercados" (DAVENPORT; PRUSAK, 2003, p.x). Para sobreviver e competir na sociedade do conhecimento, as empresas devem aprender a administrar seus ativos intelectuais. (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002, p.11). Apresentando essas idéias, os autores dos livros que compõem o referencial teórico do presente estudo sensibilizam seus leitores, introduzem e conceituam gestão do conhecimento (daqui em diante, tratada GC).

Com a exploração do tema, surge o seguinte questionamento: o que tem sido publicado sobre GC, nos periódicos brasileiros, nos últimos dez anos? Assim, analisa-se como o assunto tem sido publicado por autores e estudiosos das áreas da Ciência da Informação (CI) e da Administração (ADM). Foram identificados os periódicos que mais publicaram, as instituições e os autores que foram mais prolíficos em cada área (CI e ADM), e quais os resultados obtidos nesta análise.

Davenport e Cronin (2000 *apud* HENRIQUE; BARBOSA, 2006) propõem que a GC seja explorada a partir de três domínios: Biblioteconomia e Ciência da Informação, engenharia de processos, e teoria organizacional. Por esta razão, estes autores decidiram investigar a produção científica relativa à GC, nas áreas da CI e da ADM. Com isso, colaboram para o desenvolvimento de estudos relacionados à disciplina, comparando sua presença em ambas as áreas (CI e ADM).

O estudo apresenta o mapeamento da produção científica brasileira em GC nos periódicos de nível A da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e é segmentado em três fases: em dois períodos de cinco anos - 1997/2001 e 2002/2006 e um período de 10 anos - 1997/2006. São examinados 76 artigos, 40 na área da CI e 36 na ADM. Os resultados apontam que o tema tem sido mais publicado pela CI do que pela ADM. Destaca-se, ainda, que as instituições que mais publicaram são aquelas que possuem em seus quadros programas de pós-graduação *stricto-sensu* em CI e ADM. No que tange os autores, os mais prolíferos publicaram, no máximo, dois artigos individuais, ou três em co-autoria.

O artigo apresenta-se em quatro partes. A primeira apresenta o referencial teórico, norteador do estudo. A segunda, a metodologia utilizada na construção das idéias. Na terceira parte, são descritos os resultados e realizadas as discussões em torno das descobertas da pesquisa. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que indicam limitações e sugestões para futuros trabalhos na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de conceituar a GC, é importante definir o termo conhecimento. Para Davenport e Prusak (2003), conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e reside na mente dos conhecedores.

Segundo Neves e Longo (2001 *apud* OLIVEIRA; FORTE, 2004) o conceito de GC surgiu na década de 1990, por Karl Erick Sveiby, também conhecido por ser o pai do conceito de organizações do conhecimento. Para Angeloni (2002), a GC organizacional é um conjunto de processos que governa a criação, a disseminação e a utilização do conhecimento no âmbito das organizações. Teixeira Filho (2000) vai mais além, quando define a GC como uma área nova, na confluência entre a tecnologia da informação e a administração, um novo campo entre a estratégia, a cultura e os sistemas de informação de uma organização. Pode ser vista como uma coleção de processos que governa a criação, a disseminação e a utilização do conhecimento para atingir plenamente os objetivos da organização.

Davenport e Cronin (2000 *apud* HENRIQUE; BARBOSA, 2006) propõem que a GC seja explorada

a partir de três domínios: Biblioteconomia e Ciência da Informação, engenharia de processos e teoria organizacional. No primeiro domínio, a GC é predominantemente vista como gestão da informação (documentos internos e externos), estabelecendo-se uma derivação semântica. No segundo domínio, a GC deve ser vista como gestão de *know-how*, com ênfase em processos e atividades, e com forte foco em representações (ontologias) de atividades e capacidades. O terceiro domínio denota uma maior mudança conceitual, destacando a GC como um recurso, responsável pela criação de contextos e espaços onde os conhecimentos tácitos e explícitos de todos os membros da organização interagem, proporcionando maior efetividade à ação organizacional.

O estudo se estrutura a partir do conceito que Davenport e Cronin (2000) têm sobre GC. Henrique e Barbosa (2006) afirmam que os autores acima, lançando luz sobre o amplo espectro temático associado à Ciência da Informação, contribuem para se tornarem mais nítidos os diversos objetos de estudo desta área do conhecimento. O paradigma, ora apresentado, norteará os resultados e discussões do presente artigo, uma vez que esclarece questões até então obscuras, confusas e mal definidas, situando o espaço que a GC vem ocupando a partir dos três domínios defendidos por aquele autor: Biblioteconomia e Ciência da Informação, engenharia de processos e teoria organizacional.

O primeiro domínio é representado pela Ciência da Informação (CI), e os segundo e terceiro domínios pela Administração (ADM). Em seguida serão abordados os objetos de estudo de ambas as áreas, CI e ADM.

Segundo Le Coadic (2004), a Ciência da Informação tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos) e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso (LE COADIC, 2004). Santos e Paim aprofundam o conceito, afirmando que:

Possui característica fortemente multidisciplinar, característica que a institui, na medida em que seu objeto de investigação e de prática resulta dos processos sociais modernos, que configuram novos campos de saber, construídos a partir da inter-relação com outras áreas. As reflexões originadas, por exemplo, do encontro das discussões relativas a modelos organizacionais nas áreas de Administração de Empresas e da Ciência da Informação parecem estar

se realizando de forma ainda incipiente. (SANTOS; PAIM, 2004, p.9)

Para Shigunov Neto e Teixeira (2006), a Ciência Administrativa é constituída pelas abordagens, teorias, práticas e modelos administrativos formulados, testados e implementados ao longo de sua história. A Ciência Administrativa é a sistematização dos conhecimentos humanos produzidos acerca das organizações. Tem, portanto, como objeto de estudo as organizações. Entretanto, para a compreensão da complexidade organizacional, a administração se apropria dos conhecimentos gerados por outras ciências e áreas de conhecimento humano. É importante destacar que na Ciência Administrativa, como em qualquer outra área do conhecimento humano, na maioria das vezes os conhecimentos são (re)produzidos a partir do que já existe.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Avaliando como a GC tem sido publicada por autores e estudiosos das áreas da CI e ADM, apresenta-se o mapeamento da produção científica brasileira em GC nos periódicos de nível A da CAPES. A discussão ocorre da seguinte forma:

- Está segmentado em três fases: dois períodos de cinco anos cada - 1997/2001 e 2002/2006 e um período de dez anos - 1997/2006;
- Apresenta a comparação das áreas CI e ADM e, dentro delas, a comparação entre os períodos;
- Identifica a produção de artigos por periódicos; a produção científica das instituições que mais publicaram em GC, relacionando-a com os periódicos estudados; e os autores que mais publicaram, vinculando-os às suas instituições de origem à época da publicação e relacionando-os aos periódicos aqui tratados.

Foram identificados estudos semelhantes na área da CI em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (GOMES, 2006), Gestão do Conhecimento no ENANPAD (DUARTE; SILVA; ZAGO, 2004), Produção Científica e o Projeto Scielo (MENEHINI, 1998), e sobre o periódico Ciência da Informação, na década de 90 (MUELLER; PECEGUEIRO, 2001). Na área de ADM, foram realizados estudos sobre Administração Pública (PACHECO, 2003), Estratégia Empresarial (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003), Estudos Críticos em Administração (DAVEL;

ALCADIPANI, 2003) e Gestão Internacional (SILVA; CAMPOS FILHO, 2006).

O estudo parte de um levantamento anual, a partir de 1997, data aproximada na qual o termo GC começou a ser usado com mais frequência na literatura. Na primeira etapa, os periódicos foram localizados na base Qualis, no site da CAPES, sendo selecionados aqueles classificados como nível A nacional, das áreas de CI e ADM. Para tanto, os periódicos foram acessados eletronicamente, e os artigos localizados por meio da ferramenta de busca disponível nas páginas das publicações eletrônicas. Os periódicos não eletrônicos foram encontrados via índices cumulativos anuais, ou pelos índices de cada fascículo, em coleções de bibliotecas.

A Tabela 1 apresenta os periódicos selecionados, listados por área, título, instituição publicadora, periodicidade atual, e ano de lançamento.

Tabela 1: Periódicos da área de CI e Administração

	Título	Instituição publicadora	Periodicidade atual	Ano de lançamento
CI	Ciência da Informação (CI)	IBICT	Quadrimestral	1972
	Transinformação (TRANS)	PUCCamp	Quadrimestral	1989
	Informação e Sociedade: estudos (I&S)	UFPB	Quadrimestral	1991
	Perspectivas em Ciência da Informação (PCI)	UFMG	Quadrimestral	1996
	Datagramazero (DGZ)	IASI	Bimestral	1999
ADM	Revista de Administração de Empresas - RAE	FGV/EAESP	Trimestral	1961
	Revista de Administração - RAUSP	USP	Trimestral	1966
	Revista de Administração Pública - RAP	FGV/EBAPE	Bimestral	1967
	Organização e Sociedade - O&S	UFBA	Trimestral	1994
	Revista Eletrônica de Administração - REAd	UFRGS	Bianual	1995
	Revista de Administração Contemporânea - RAC	ANPAD	Quadrimestral	1997
	RAE Eletrônica - RAE-E	FGV/EAESP	Bianual	2002

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Na segunda etapa, houve a pesquisa dos artigos nos periódicos, gerando o levantamento quantitativo da publicação de artigos na área de GC. Embora a busca tenha sido exaustiva, acredita-se que artigos não tenham sido recuperados por meio da palavra-chave principal (gestão do conhecimento). Como a indexação do artigo é definida pelo próprio autor, incorporando uma subjetividade no auto-arquivamento do documento, muitas vezes o assunto declarado não é representativo do conteúdo do artigo, deixando lacunas no que tange a indexação. Portanto, há a possibilidade de que artigos relevantes, que abranjam conceitualmente o tema, tenham deixado de figurar na recuperação, por não terem sido indexados pelas palavras-chave da busca.

Foram utilizados, também, outros termos de busca, tais como: administração do conhecimento; criação do conhecimento; compartilhamento de conhecimento; gestão estratégica do conhecimento organizacional; conhecimento tácito; transferência do conhecimento e desenvolvimento do conhecimento. Observou-se o uso de preposições “de” e “do”, bem como a correta acentuação gráfica, pois, em algumas ferramentas de busca, a não observação destes itens altera significativamente os resultados. Alguns artigos foram encontrados aleatoriamente, numa citação ou na referência de outros artigos, remetendo os autores a uma busca pontual. Nesta segunda etapa, foram localizados 144 artigos, 61 em CI e 83 em ADM.

Na terceira etapa, foram realizadas as leituras técnicas dos resumos, títulos e palavras-chaves, assim como a filtragem dos artigos pré-selecionados. Ainda que os mecanismos de busca dos periódicos recuperem um grande número de artigos, a análise preliminar realizada via leitura técnica os descarta por não conterem os termos de busca pesquisados nem nas palavras-chave, nem no conteúdo. Nesta etapa, foram selecionados 76 artigos, 40 na área da CI e 36 na ADM, e, a partir de então, foi feita a leitura integral dos mesmos.

Na quarta etapa, houve a representação descritiva dos dados. Os resultados foram dispostos em tabelas distintas, o que tornou capaz visualizar: os periódicos que mais publicaram; as instituições que mais publicaram sobre GC na área da CI e da ADM (pôde-se relacioná-las com os periódicos em

que foram publicados os trabalhos); e os autores mais prolíficos da GC, nas áreas estudadas.

Para classificar os autores e instituições, considerou-se o local ao qual os autores estavam vinculados à época da publicação do trabalho. Se um artigo tivesse um ou mais autores da mesma instituição, esta ganharia um ponto. Caso o artigo tivesse sido publicado por dois autores de instituições diferentes, contou-se meio ponto (0,5) para cada instituição; três autores, 0,33 pontos; e quatro ou mais autores, 0,25 pontos. Esta metodologia de pontuação foi semelhante à utilizada por Morrison e Inkpen (1991) e Inkpen e Beamish (1994) em pesquisa similar a esta, porém em plano internacional. (SILVA; CAMPOS FILHO, 2007). Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) fizeram diferente ao mapearem a produção científica na área de Estratégia Empresarial. Quando um artigo possuía um ou mais autores da mesma instituição, contou-se somente um artigo para a instituição de ensino superior. Quando o artigo foi produzido em co-autoria com autores de diferentes instituições, contou-se um ponto para cada artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da identificação e classificação dos artigos serão apresentados em tabelas, de acordo com as áreas (CI e ADM), demonstrando a evolução do assunto em três fases: 1997/2001 (5 anos), 2002/2006 (5 anos) e 1997/2006 (10 anos). As análises de cada fase são discutidas na seqüência das tabelas.

4.1 Produção científica de artigos por periódicos

O total de artigos identificados na área de GC, entre 1997 e 2006, foi de 76 artigos, sendo 40 (53%) na CI e 36 (47%) na ADM.

4.1.1 Na Ciência da Informação (CI)

Analisando a produção científica brasileira anual em GC, nas revistas de CI, observa-se um aumento na quantidade de artigos publicados entre os anos de 1997 a 2006 (zero em 1997 e 10 em 2006), conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2: Artigos por periódico CI (1997 a 2006)

Ano	I&S	CIEN INFO	PCI	TRANS	DGZ	Total Ano
1997	0	0	0	0	--	0
1998	0	0	0	0	--	0
1999	0	0	1	0	1	2
2000	0	0	2	0	1	3
2001	0	3	1	1	1	6
2002	0	2	1	0	3	6
2003	1	1	0	0	1	3
2004	1	2	0	1	1	5
2005	1	1	2	0	1	5
2006	3	1	2	1	3	10
Total	6	10	9	3	12	40

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Analisando cada periódico, observa-se que o Datagramazero (DGZ) foi o que mais publicou artigos sobre GC no período, 30% (12 artigos), seguido pelo Ciência da Informação (CIEN INFO) com 25% (10 artigos). Em terceiro lugar aparece o periódico Perspectivas em Ciência da Informação (PCI), com 22% (nove artigos).

Em quarto lugar, a revista Informação e Sociedade (I&S) com 15% (seis artigos). A Transinformação (TRANS) foi o que menos publicou (7% - três artigos).

Foi realizada, ainda, a análise em dois períodos de cinco anos (1997/2001 e 2002/2006). A Tabela 3 mostra o primeiro período, de 1997 a 2001.

Tabela 3: Artigos por periódico CI (1997 / 2001)

Ano	I&S	CIEN INFO	PCI	TRANS	DGZ	Total Ano
1997	0	0	0	0	0	0
1998	0	0	0	0	0	0
1999	0	0	1	0	1	2
2000	0	0	2	0	1	3
2001	0	3	1	1	1	6
Total	0	3	4	1	3	11

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

A quantidade de artigos dos anos de 1997 a 2001 passou de zero para seis. O total publicado no período foi de 11 artigos, sendo a maioria pelo PCI, com 36% cada (quatro artigos), seguido pelo CIEN

INFO e DGZ com 27% (três cada) e pelo TRANS, que publicou apenas um. O I&S não publicou no período.

A Tabela 4 mostra os artigos publicados no período de 2002/2006.

Tabela 4: Artigos por periódico CI (2002/ 2006)

Ano	I&S	CIEN INFO	PCI	TRANS	DGZ	Total Ano
2002	0	2	1	0	3	6
2003	1	1	0	0	1	3
2004	1	2	0	1	1	5
2005	1	1	2	0	1	5
2006	3	1	2	1	3	10
Total	6	7	5	2	9	29

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

A quantidade de artigos dos anos de 2002 a 2006 aumentou, passando de seis para 10, com irregularidades entre os anos. O total publicado no período foi de 29, a maioria pelo DGZ, com 31% (nove), seguido pelo CIEN INFO com 24% (sete). Em terceiro lugar, ficou o I&S, com 20% (seis). Em seguida, o PCI com 17% (cinco) e o TRANS foi o que menos publicou, com 6% (2 artigos no período).

4.1.2 Na Administração

Analisando a produção científica anual brasileira em GC, pela Administração, observa-se um crescimento entre os anos de 2002 a 2005, demonstrando uma publicação mais acentuada no período, caindo, logo em seguida, de nove para dois artigos.

A Tabela 5, a seguir, mostra a quantidade de artigos, no período 1997/2006, na Administração.

Tabela 5: Artigos por periódico ADM (1997 a 2006)

Ano	RAE	RAE-E	RAUSP	RAC	REAd	O&S	RAP	Total Ano
1997	0	--	0	0	0	0	0	0
1998	0	--	0	0	0	0	0	0
1999	1	--	0	0	0	0	1	2
2000	1	--	0	0	0	0	0	1
2001	0	--	0	0	0	0	2	2
2002	1	2	0	1	1	1	0	6
2003	0	1	0	2	0	1	2	6
2004	1	1	0	1	3	1	1	8
2005	1	1	1	1	3	1	1	9
2006	0	0	1	1	0	0	0	2
Total	5	5	2	6	7	4	7	36

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Analisando cada periódico, observa-se que o REAd e o RAP foram os que mais publicaram artigos em GC neste período (20 % - sete). Em seguida, o RAC publicou seis (17%) e a RAE/RAE-E, aparecem em terceiro lugar, com cinco artigos cada (14%). O O&S publicou quatro (11%) e o

RAUSP foi o que menos publicou: dois artigos (6 %).

Foi realizada ainda a análise de dois períodos de cinco anos (1997/2001 e 2002/2006). A Tabela 6 mostra o primeiro período de 1997/2001.

Tabela 6: Artigos por periódico ADM (1997/2001)

Ano	RAE	RAE-E	RAUSP	RAC	REAd	O&S	RAP	Total Ano
1997	0	///	0	0	0	0	0	0
1998	0	///	0	0	0	0	0	0
1999	1	///	0	0	0	0	1	2
2000	1	///	0	0	0	0	0	1
2001	0	///	0	0	0	0	2	2
Total	2	0	0	0	0	0	3	5

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

A quantidade de artigos publicados no período foi inexpressiva.

Somente o RAP e o RAE publicaram três e dois artigos cada (60 e 40 %

respectivamente), sendo que os demais não publicaram.

A Tabela 7 mostra os artigos publicados no período de 2002/2006.

Tabela 7: Artigos por periódico ADM (2002/2006)

Ano	RAE	RAE-E	RAUSP	RAC	READ	O&S	RAP	Total Ano
2002	1	2	0	1	1	1	0	6
2003	0	1	0	2	0	1	2	6
2004	1	1	0	1	3	1	1	8
2005	1	1	1	1	3	1	1	9
2006	0	0	1	1	0	0	0	2
Total	3	5	2	6	7	4	4	31

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

A quantidade de artigos de 2002 a 2006 foi reduzida de seis para dois, mantendo-se, ainda assim, uma publicação constante entre os anos. O total de artigos publicados no período foi de 31, tendo sido a maioria publicada pelo READ, com 22% (sete), seguido pelo RAC com 19% (seis). Em terceiro lugar, o RAE-E com 16% (cinco), seguido por RAP e O&S, com 12% (quatro artigos cada). O periódico RAE publicou 9% (três), e o RAUSP 6% (dois).

Em relação ao quadro de 1997/2001, ocorreu um significativo acréscimo, de cinco para 31 artigos, o que denota que durante o último período a publicação foi mais acentuada na área de GC pela Administração.

4.1.3 COMPARAÇÃO ENTRE AS ÁREAS (CI E ADM)

Embora o livro de Nonaka e Takeuchi tenha sido publicado em 1995 e a tradução brasileira em 1997, e o de Davenport em 1998, somente em 1999 os primeiros artigos científicos começaram a ser publicados por ambas as áreas, com um tímido aumento a cada ano.

A produção científica por periódico revela algumas peculiaridades. A CI manteve uma regularidade nas publicações entre 2001 e 2002, e depois entre 2004 e 2005. Na ADM houve uma regularidade com registros crescentes entre 2002 e 2005. O ano de 2006 apresenta um paradoxo. Enquanto a CI publicou 10 artigos - o seu "boom" até então - a ADM apresentou apenas dois artigos publicados, sua menor produção desde 2001. O presente trabalho não identificou os motivos deste descompasso entre as áreas.

Os períodos estudados são equivalentes, em ambas as áreas. No primeiro período, compreendido entre os anos de 1997/2001, a CI apresentou 11 de 40 artigos (27%) e a ADM cinco de 36 artigos (13%). No segundo período, compreendido entre os anos de 2002/2006, a ADM apresentou uma publicação maior, com 31 de 36 artigos (86%), enquanto a CI apresentou 29 de 40 artigos (72%). Isto demonstra que, no segundo período, a publicação foi mais acentuada na ADM do que na CI.

Quanto à quantidade de artigos publicados por periódicos, embora se tenha trabalhado nesta pesquisa com um número maior de títulos na ADM (sete) do que na CI (cinco), a CI apresenta uma quantidade maior de artigos publicados no mesmo período - 40 na CI por 36 na ADM - 53% por 47%. Com isto, conclui-se que o tema tem sido mais publicado pela CI do que pela ADM, considerando-se o universo de revistas pesquisado.

4.2 Produção científica de artigos por instituição

Esta seção mapeia as instituições que mais publicaram artigos em CI e ADM, nos periódicos analisados, apontando as mais prolíferas.

4.2.1 Instituições que mais publicaram na Ciência da Informação (1997/2006)

A UFMG desponta como a instituição que mais publica sobre GC em CI, seguida pela UNB. Pouco menos da metade das publicações (47,3%)

concentra-se em universidades públicas federais e estaduais (UFMG, UNB, UEL, UFPB). Cerca de um terço se concentra em universidades onde existem programas de pós-graduação *stricto-sensu* em CI - UFMG, UNB, UFPB (com exceção da UEL que possui somente especialização *lato-sensu*). Um fato que merece destaque é que há pouca concentração da pesquisa em regiões delimitadas do país, sendo as mesmas oriundas de regiões dispersas, quer seja, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Sul.

Na Tabela 8, a produção científica das instituições que mais publicaram em CI.

Tabela 8: Instituições que mais publicaram na CI (1997/2006)

Instituição	Nº de artigos	%	% Acumulado
UFMG	6,6	16,7	16,7
UNB	4,0	10,0	26,7
UEL	3,0	7,5	34,2
UFPB	2,7	6,9	41,0
UFSC	2,5	6,3	47,3
PUCCAMP	2,0	5,0	52,3
UFSCAR	2,0	5,0	57,3
IBICT	1,5	3,8	61,0
PROF. LIBERAL	1,3	3,3	64,4
SUBTOTAL	25,7	64,4	
OUTRAS	14,2	35,7	
Total	40	100,0	

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

Outro fato é a presença de publicações, ainda que pouco representativas, produzidas por profissionais vinculados a instituto de pesquisa (IBICT – 3,8%), e de profissionais liberais (3,3%) não ligados a instituição alguma no momento da pesquisa, quer seja universidade, empresa privada ou pública.

4.2.2 Instituições que mais publicaram na Administração (1997/2006)

A FGV desponta em primeiro lugar como a instituição que mais publica sobre GC na ADM, seguidas da USP e UFBA. Pouco mais de um terço das publicações (36,6 %) se concentra em instituições públicas federais. Observa-se que o

mesmo percentual ocorre em universidades onde existem programas de pós-graduação *stricto-sensu* em ADM (FGV, UFBA, USP, UFRGS, UFRJ). Novamente aqui, merece destaque a pouca concentração de pesquisas em regiões delimitadas do país, sendo as mesmas oriundas de Sudeste, Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

Na Tabela 9, a produção científica das instituições que mais publicaram em ADM.

Tabela 9: Instituições que mais publicaram na ADM (1997/2006)

Instituição	Nº de artigos	%	% Acumulado
FGV	3,5	9,7	9,7
USP	3,0	8,3	18,1
UFBA	3,0	8,3	26,4
UFRGS	2,1	6,0	32,4
UFRJ	1,5	4,2	36,6
UCB	1,5	4,2	40,8
CNEN	1,5	4,2	44,9
Subtotal	16,1	44,9	
Outras	19,8	55,1	
Total	36	100,0	

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

4.2.3 Comparação entre as áreas (CI e ADM)

Existem semelhanças entre as áreas da CI e ADM, tais como a proximidade do quantitativo percentual de artigos publicados por universidades públicas federais e estaduais (47,3 % na CI e 36,6 % na ADM), destacando-se que as mesmas possuem programas de pós-graduação *stricto-sensu* em seus currículos e são oriundas das mais diversas regiões do país. Mas, a grande diferença é que as instituições expoentes em publicação sobre GC na CI (UFMG, UNB, UEL, UFPB) não são as mesmas na ADM (FGV, UFBA, USP, UFRGS).

4.3 Produção científica por instituições que mais publicaram por periódico

Aqui será apresentada a produção científica por instituições, relacionando-as com os periódicos em que apresentaram publicação, em ambas as áreas, CI e ADM.

4.3.1 Na Ciência da Informação (CI)

Analisando a Tabela 10, pode-se observar que o DGZ apresenta o maior número de artigos publicados pelas 10 instituições que mais

produziram, não se apresentando concentração, especificamente, em uma instituição.

A Tabela 10 apresenta a produção científica das instituições que mais publicaram em CI.

Tabela 10: Instituições que mais publicaram por periódico da CI

INSTITUIÇÃO	CIEN INFO	PCI	I&S	DGZ	TRANS	TOTAL	%
UFMG		4,0	1,6	1,0		6,6	16,7
UNB	1,0	1,0		2,0		4,0	10,0
UEL	1,0		1,0	1,0		3,0	7,5
UFPB			2,0		0,7	2,7	6,9
UFSC	2,0	0,5				2,5	6,3
PUCCAMP		1,0		0,5	0,5	2,0	5,0
UFSCAR	2,0					2,0	5,0
IBICT	0,5			1,0		1,5	3,8
PROF. LIBERAL	1,0			0,3		1,3	3,3
OUTROS	2,5	2,5	1,3	6,1	1,7	14,2	35,6
Total	10	9	6	12	3	40	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

4.3.2 Na Administração

Analisando a Tabela 11, pode-se observar que o REAd e o RAP apresentam o maior número de artigos publicados pelas sete instituições que

mais produziram. Observa-se ainda uma pluralidade de autores, oriundos das mais diversas instituições e regiões do país e do exterior.

A Tabela 11 apresenta a produção científica das instituições que mais publicaram em ADM.

Tabela 11: Instituições que mais publicaram por periódico na ADM

INSTITUIÇÃO	RAP	RAE	RAUSP	READ	RAC	RAE-E	O&S	TOT	%
FGV	2,0					1,5		3,5	9,7
USP		1,0	1,0	1,0				3,0	8,3
UFBA	1,0				1,0		1,0	3,0	8,3
UFRGS		0,3		0,8	1,0			2,2	6,0
UFRJ	0,5		1,0					1,5	4,2
UCB					1,0	0,5		1,5	4,2
CNEN	1,5							1,5	4,2
Outros	2,0	3,7	0	5,2	3,0	3,0	3,0	19,8	60,0
Total	7	5	2	7	6	5	4	36	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2007.

4.3.3 Comparação entre as áreas (CI e ADM)

Pode-se observar que as mesmas universidades que despontam como as mais prolíferas, na ADM, são as mesmas instituições publicadoras de periódicos (FGV, UFBA, USP e UFRGS). O mesmo efeito ocorre na CI, em menor escala, com a UFMG. Esta observação fica mais evidente na ADM do que na CI. Há grande diversidade de autores, oriundos das mais diversas instituições e regiões do país e do exterior, em ambas as áreas.

4.4 Produção científica por autores.

4.4.1 Autores que mais publicaram em periódicos da Ciência da Informação (CI)

O autor que mais publicou na CI foi Ricardo Rodrigues Barbosa (três artigos: um artigo individual e dois em colaboração). Porém, por conta da metodologia utilizada - a média ponderada -, o autor Sergio Luis da Silva, que publicou dois artigos individuais, recebeu uma pontuação maior do que o anterior. O mesmo efeito ocorre com qualquer um dos autores que publicaram um artigo individual (12 autores). Estes receberam uma pontuação igual a quem publicara dois artigos em dupla (Vinicius Medina Kern e Roberto Carlos Pacheco), e maior que os que publicaram em co-autoria de três ou mais colaboradores (cinco autores: Marta Ligia P. Valentim; Emeide Nóbrega Duarte; Rivadávia Alvarenga Neto; Claudia Canongia e Maria Inês Tomaél).

4.4.2 Autores que mais publicaram em periódicos da Administração (ADM)

O autor que mais se destacou foi Paulo Prochno, que publicou dois artigos individuais. Em seguida, outra autora (Lilia Maria Vargas) publicou três artigos em co-autoria de mais um e dois autores. Porém, por causa da mesma orientação metodológica, qualquer um dos autores que publicaram um artigo individual (sete autores) recebeu uma pontuação igual a um autor que publicou dois artigos em parceria (Elisabeth Braz P. Gomes) ou, uma pontuação maior do que um autor que publicou dois artigos em colaboração com mais dois autores (Alsones Balestrin; Pierre Fayard).

4.4.3 Comparação entre as áreas (CI e ADM)

Foram encontrados autores expressivos em ambas as áreas, destacando-se que quem mais publicou o fez com três artigos, contando-se a co-autoria. Somente um autor publicou em ambas as áreas CI e ADM (Adelaide Antunes), em co-autoria com dois outros.

Há diversidade na origem dos autores de ambas as áreas, os mesmos sendo profissionais liberais ou oriundos de instituições públicas, privadas ou de universidades estrangeiras, e que não há concentração regional, eles provindo de diversas regiões do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou como o assunto GC tem sido publicado por autores e estudiosos das áreas da CI e da ADM, por meio de um estudo da produção científica brasileira em GC nos periódicos de nível A, da CAPES.

Quanto à quantidade de artigos publicados (76 no total), embora se tenha trabalhado, nesta pesquisa, com um número maior de títulos na ADM (sete) do que na CI (cinco), a CI apresenta maior quantidade de artigos publicados no mesmo período - 40 na CI por 36 na ADM - 53% por 47%.

Os periódicos de CI que mais publicaram, em ordem decrescente, foram o *Datagrama zero*, *Ciência da Informação*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Informação e Sociedade: estudos e Transinformação*. Na mesma ordem, na área da ADM, os que mais publicaram foram *REAd* e *RAP*, *RAC*, *RAE* e *RAE Eletrônica*, *Organização e Sociedade* e *RAUSP*. A CI manteve regularidade nas publicações entre 2001 e 2002, e depois entre 2004 e 2005. No que tange a ADM, esta regularidade ocorreu entre 2002 e 2005. O ano de 2006 representa um paradoxo: enquanto a CI publicou 10 artigos - o seu "boom" até então - a ADM publicou apenas dois, sua menor produção desde 2001. No presente estudo, não foi possível identificar os motivos deste descompasso entre as áreas, no período citado.

Em se tratando de produção científica por instituições, as que mais publicaram, na CI, em ordem decrescente, foram: UFMG, UNB, UEL e UFPB. Na ADM: FGV, UFBA, USP, UFRGS. Embora a maioria das instituições citadas na CI não coincida com as da ADM, podem-se observar semelhanças entre as áreas, tais como a proximidade do quantitativo percentual de artigos publicados por

universidades públicas federais e estaduais (47,3 % na CI e 36,6 % na ADM). Destaca-se o fato de que as instituições que mais publicam em ambas as áreas são as mesmas que possuem programas de pós-graduação *stricto-sensu* em seus quadros, com exceção da UEL na CI.

Observa-se uma diversidade de autores oriundos de instituições públicas e privadas, de diversas regiões do país e do exterior. Percebe-se, ainda, a presença de profissionais liberais, não vinculados a nenhuma organização, publicando artigos. O mesmo ocorre com autores oriundos de institutos de pesquisas e universidades estrangeiras.

Foram encontrados autores expressivos em ambas as áreas, e quem mais publicou, o fez em três artigos, contando com a co-autoria. Somente um autor publicou em ambas as áreas (Adelaide Antunes), em co-autoria de mais dois autores.

Sergio Luis da Silva, Ricardo Rodrigues Barbosa, Vinicius Medina Kern e Roberto Carlos Pacheco foram os autores mais prolíferos em CI. Paulo Prochno - que publicou dois artigos individuais - foi o autor mais prolífero em ADM, seguido de Lilia Maria Vargas, que publicou três artigos em co-autoria.

Este trabalho apresenta limitações quanto à cobertura, por tratar apenas de periódicos nacionais, nível A, não cobrindo eventos como ENANPAD e ENANCIB. Sugere-se que novos estudos sejam realizados, a fim de analisar-se outras categorias de periódicos (nível B e C), periódicos internacionais, produção científica acadêmica e eventos tais como os anteriormente citados.

Estima-se que o quadro apresentado, embora não exaustivo, represente uma amostra significativa da produção científica brasileira sobre GC, entre 1997 e 2006, nos periódicos da CI e ADM.

KNOWLEDGE MANAGEMENT: a scientific production in Brazilian periodicals between 1997 and 2006

ABSTRACT

This study analyzes how the subject "Knowledge Management" (KM) has been published by authors of the Information Science (IS) and Administration (ADM). The research identifies the most productive periodicals, the most prolific institutions and authors in each area, as well as the results obtained. This is a study that presents the mapping of the Brazilian scientific production on KM, in national periodicals level A from CAPES, in the IS and ADM areas. The study is divided into three periods: 1997-2006, 1997-2001 and 2002-2006. The theoretical foundation is based on Nonaka and Takeuchi, Davenport and Prusak, Davenport and Cronin. Seventy-six articles are analyzed, forty in the IS area and thirty-six in the ADM area. The results indicate that the IS has published much more on the subject KM than the ADM. Although the chart presented is not exhaustive, it represents an important sample of the Brazilian scientific production on KM, from 1997-2006.

Keywords

KNOWLEDGE MANAGEMENT
SCIENTIFIC PRODUCTION

Artigo recebido em 27.12.2007 e aceito para publicação em 10.02.2008

REFERÊNCIAS

ANGELONI, Maria Terezinha, coord. **Organizações do conhecimento**: infra-estrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2002.

BERTERO, Carlos Osmar; VASCONCELOS, Flávio Carvalho; BINDER, Marcelo Pereira. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre

1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.43, n.4, p.48-62, 2003.

DAVEL, E., ALCAPADINI, R. Estudos críticos em Administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.43, n.4, p.72-85, 2003.

DAVENPORT, Elisabeth; CRONIN, Blaise. Knowledge management: semantic drift or

conceptual shift? 2000. Disponível em: <http://www.alise.org/conferences/conf00_Davenport-Cronin_paper.htm> Acesso em: 22 maio 2007.

DAVENPORT, Thomas H., PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam seu capital intelectual. 10 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Esperdito Pedro; ZAGO, Célia Cristina. Gestão do conhecimento: revelações da produção científica. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 14, n.2, 2004.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **Datagrama**, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p.1-14, jun. 2006.

HENRIQUE, Luiz Claudio Junqueira; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento organizacionais: em busca de uma heurística adaptada à cultura brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v;10, n.1, p.4-17, jan./jun. 2005

INKPEN, A.; BEAMISH, P. An Analysis of Twenty-Five Years of Research in the Journal of International Business Studies. **Journal of International Business Studies**, v. 25, n. 4, p.703-713, 1994.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MENEZHINI, Rogério. Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200018> Acesso em: 13 jun. 2007.

MORRISON, A. J.; INKPEN, A. C. An Analysis of Significant Contributions to the International Business Literature. **Journal of International Business Studies**, v. 22, n. 1, p.143, 1991.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado, PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. O

periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.2, p.47-63, ago 2001.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OLIVEIRA, Marília Marinho de Andrade; FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. Gestão estratégica do conhecimento: um estudo da gestão do conhecimento e estratégia empresarial nas maiores empresas do estado do Ceará. **REAd**, Porto Alegre, ed. 38, v. 10, n.2, mar./abr. 2004. P.2

PACHECO, R. S. Administração Pública nas revistas especializadas – Brasil, 1995-2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.43, n.4, p.63-71, 2003.

PROBST, Gilbert, RAUB, Steffen, ROMHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento**: os elementos constitutivos do sucesso. Porto Alegre, Bookman, 2002.

SANTOS, Alaneir de Fatima dos; PAIM, Isis. A informação nos modelos organizacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.5, n.1, 2000.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; TEIXEIRA, Alexandre Andrade. Sociedade do conhecimento e ciência administrativa: reflexões iniciais sobre a gestão do conhecimento e suas implicações organizacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.220-232, maio/ago 2006.

SILVA, Renata Celi M.; CAMPOS FILHO, Luiz Alberto N. Gestão internacional: a produção científica brasileira entre 1997 e 2006. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 3, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2007.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Gerenciando conhecimento**: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento de negócios. Rio de Janeiro: Senac, 2000. 192 p.